Uma imagem com Gráficos, Tipo de letra, logótipo, design gráfico

Descrição gerada automaticamente

Curso: Ciências da Comunicação

UC: Fábrica de Projetos Editoriais

Relatório Individual – A Inteligência Artificial na Contemporaneidade

Docente: Célia Reis

Aluna:

Carlota Cunha

20220939

**Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo explorar e refletir sobre a contribuição da Inteligência Artificial (IA) no setor do turismo, um dos mais dinâmicos e em constante evolução na sociedade contemporânea. A IA, com sua capacidade de revolucionar processos e otimizar experiências, tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a transformação digital de diversos setores, incluindo o turismo. Através da implementação de soluções inovadoras, a IA possibilita a personalização de serviços, a automação de processos e a análise de grandes volumes de dados, proporcionando uma experiência mais eficiente e satisfatória para consumidores e profissionais da área.

Este projeto foi desenvolvido com base na metodologia **RBL (Research-Based Learning)**, que privilegia a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e a construção do conhecimento a partir de questões e desafios do mundo real. O enfoque da RBL neste trabalho foi essencial para a exploração profunda do tema, permitindo que cada membro do grupo assumisse um papel ativo na pesquisa, reflexão e produção de conteúdos relacionados ao impacto da IA no turismo. Através dessa abordagem, buscamos não apenas entender as tecnologias envolvidas, mas também as suas implicações éticas, sociais e económicas.

Além disso, o trabalho coletivo envolveu a criação de uma revista que, enquanto compartilha informações sobre o uso da IA no setor, busca promover a conscientização sobre as mudanças que esta tecnologia está a provocar. O projeto editorial foi organizado em várias secções, sendo que cada uma delas visou oferecer uma visão crítica e informada sobre o tema, ligando-o ao quotidiano dos profissionais e consumidores de turismo. A análise realizada reflete a complexidade do impacto da IA na indústria turística e busca fornecer insights valiosos para aqueles que desejam entender a evolução dessa tecnologia no setor.

Ao longo deste trabalho, será possível perceber como a participação no projeto, a metodologia RBL e o aprofundamento no tema da IA ampliaram a minha compreensão sobre o contexto atual e as oportunidades e desafios associados a essa tecnologia.

**Contextualização/ Fundamentação do Tema**

A Inteligência Artificial (IA) é uma das mais significativas inovações tecnológicas do século XXI, com impacto crescente em diversos setores sociais, económicos e culturais. Trata-se de um campo multidisciplinar que combina ciência da computação, matemática, estatística, linguística, entre outras áreas, com o objetivo de desenvolver sistemas e máquinas capazes de simular capacidades humanas como aprendizagem, raciocínio, reconhecimento de padrões e tomada de decisões. No contexto contemporâneo, a IA assume um papel central não apenas como ferramenta tecnológica, mas como agente de transformação estrutural em áreas estratégicas, como saúde, educação, transporte e turismo.

Ao refletirmos sobre a importância deste tema sob a ótica da metodologia RBL (Research-Based Learning), é possível compreender a IA não apenas como objeto de estudo, mas como ponto de partida para uma investigação profunda, crítica e autônoma por parte dos estudantes. A metodologia RBL incentiva a aprendizagem ativa, na qual o conhecimento é construído com base na pesquisa, na problematização do mundo real e na interdisciplinaridade. Nesse sentido, o estudo da IA permite explorar aspetos éticos, sociais, técnicos e econômicos, promovendo a formação de sujeitos críticos, conscientes e engajados.

No contexto do turismo, a presença da IA é cada vez mais evidente e transforma de maneira significativa a forma como os serviços são oferecidos, como os dados são processados e como as experiências dos viajantes são personalizadas. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2023), a tecnologia tem sido um dos principais vetores de inovação e competitividade no setor, e a IA está no centro desse processo. Ferramentas como chatbots para atendimento ao cliente, algoritmos de recomendação de destinos, sistemas inteligentes de precificação, análise de sentimentos em redes sociais e automação de processos operacionais são exemplos de como a IA está integrada à cadeia de valor do turismo.

Além disso, a IA contribui para o desenvolvimento do chamado turismo inteligente ("smart tourism"), conceito que se refere à aplicação de tecnologias avançadas para melhorar a gestão dos destinos turísticos, a experiência dos visitantes e a sustentabilidade das práticas turísticas. Cidades como Barcelona, Singapura e Amsterdão são referências em implementar soluções tecnológicas que integram dados em tempo real, mobilidade urbana, sustentabilidade ambiental e inclusão social – todos aspetos que dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

Do ponto de vista dos consumidores, a IA possibilita experiências mais personalizadas e satisfatórias. Plataformas como Booking.com e Airbnb utilizam algoritmos de aprendizagem de máquina para recomendar hospedagens com base nas preferências e no comportamento anterior dos usuários. Assistentes virtuais como Alexa ou Google Assistant ajudam os viajantes a planejarem suas viagens, oferecendo informações em tempo real sobre clima, voos, atrações turísticas e restaurantes.

Por outro lado, é fundamental reconhecer os desafios e dilemas éticos associados ao uso da IA. A coleta massiva de dados pessoais, os riscos à privacidade, o uso discriminatório de algoritmos e a substituição de empregos humanos por máquinas são questões que devem ser debatidas criticamente. A metodologia RBL oferece o suporte necessário para tais reflexões, ao propor uma abordagem investigativa que estimula o pensamento crítico, a argumentação baseada em evidências e o compromisso com a ética e a responsabilidade social.

Neste projeto editorial coletivo, a escolha do tema da inteligência artificial e a sua aplicação no turismo permite articular múltiplos olhares e vozes sobre uma realidade complexa e multifacetada. Ao explorar as potencialidades e os limites da IA, contribuímos para a formação de uma consciência crítica nos leitores, fortalecendo o papel da educação como promotora de cidadania e inovação. Além disso, o tema conecta-se diretamente aos objetivos do projeto, ao oferecer um conteúdo que está alinhado com os desafios contemporâneos da sociedade e com as transformações tecnológicas que impactam o mercado de trabalho e o quotidiano das pessoas. A abordagem da IA no turismo permite que o leitor compreenda como a inovação tecnológica pode ser utilizada de maneira estratégica, responsável e criativa, sendo uma aliada na promoção de experiências mais ricas, sustentáveis e inclusivas no setor. A inteligência artificial é um fenómeno complexo e fascinante que oferece múltiplas oportunidades e desafios. No setor do turismo, o seu impacto é cada vez mais expressivo, redefinindo as formas de viajar, de consumir e de interagir com os destinos. A partir da metodologia RBL, este tema ganha ainda mais profundidade, pois convida à investigação, à problematização e à produção de conhecimento significativo. Ao integrar esse debate num projeto editorial coletivo, reforçamos o nosso compromisso com a educação crítica, a inovação social e a construção de um futuro mais justo e inteligente para todos.

**Estrutura e Planificação dos trabalhos a realizar**

A organização do trabalho editorial foi estabelecida com base na divisão temática das secções da revista entre os grupos da turma. Ao nosso grupo coube a responsabilidade pelas secções “Viagens”, “Restauração” e “Sociedade”. Esta divisão teve como base não só a lógica editorial, mas também os interesses e competências dos elementos envolvidos. Desde o início do projeto, optámos por uma abordagem colaborativa e flexível, permitindo que cada membro assumisse funções de acordo com as suas aptidões e preferências.

Nas primeiras semanas, realizámos várias reuniões de planeamento para definir os objetivos da revista e delinear a linha editorial. Estas sessões foram fundamentais para gerar ideias, recolher referências e aprofundar o entendimento sobre a aplicação da inteligência artificial no turismo. À medida que a pesquisa evoluiu, fomos afinando os conteúdos e ajustando as propostas com base nas descobertas e reflexões em grupo.

A minha contribuição individual distribuiu-se por três áreas principais:

1. **Entrevistas e tratamento de conteúdo**: Com o apoio da Margarida Fontes, entrevistei uma profissional do turismo. Estive envolvida na elaboração das questões, condução das entrevistas e na análise crítica das respostas, garantindo uma ligação direta com o tema da inteligência artificial.
2. **Transcrição da entrevista: Em conjunto com a minha colega Margarida Fontes, realizamos então a transformação da entrevista para escrito.**
3. **Colaboração de grupo**: Mantive uma postura participativa, promovendo o equilíbrio e a eficiência no trabalho coletivo.

A execução das tarefas respeitou o cronograma definido, com o prazo principal a 1 de março, permitindo à editora proceder às revisões e à entrega ao editor executivo dentro dos tempos estabelecidos.

De seguida, apresento um plano de ação simplificado com as etapas principais do projeto:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Fase** | **Período** | **Atividades Principais** |
| Planeamento inicial | Fevereiro | Definição de temas, divisão de secções, brainstorming e organização da equipa |
| Investigação e recolha de dados | Final de Fevereiro | Pesquisa de fontes, entrevistas, visitas a locais e desenvolvimento de ideias |
| Produção de conteúdos | Inicio de Março | Reportagem, escrita de textos, captação de imagens e edição |
| Revisão e finalização | Até 1 de Março | Edição final dos conteúdos, revisão textual e entrega à coordenação editorial |

Esta organização permitiu não só uma gestão eficaz do tempo, como também o alinhamento das minhas funções individuais com os objetivos gerais do projeto editorial: informar, sensibilizar e refletir sobre o impacto da inteligência artificial no setor do turismo, de forma criativa, rigorosa e acessível ao público.

**Evento: Contribuição Individual**

Embora não tenha podido estar presente no evento “IA Futuro?” devido a compromissos profissionais, mantive uma participação ativa noutras fases do processo, sobretudo nas tarefas ligadas à comunicação visual e à pós-produção dos conteúdos. A impossibilidade de marcar presença física foi previamente comunicada à docente da cadeira, Célia Reis e também à minha equipa de produção, coordenada pela colega Carolina Ferraz, e procurei, dentro das minhas possibilidades, continuar a contribuir de forma relevante para o sucesso coletivo do evento.

Mesmo à distância, estive envolvida na fase preparatória, particularmente no desenvolvimento de ideias para os conteúdos visuais de promoção nas redes sociais. Contribuí com sugestões para o design gráfico de alguns dos posts, ajudando a definir a identidade visual do evento de forma coerente com o projeto editorial. Esta colaboração foi importante para garantir que a divulgação online refletisse não só a temática do evento, mas também o seu caráter inovador e apelativo junto do público-alvo.

O meu papel principal, no entanto, foi direcionado para o período pós-evento. Atualmente, integro a equipa de edição de vídeo e conteúdos audiovisuais, que está responsável por transformar o material recolhido durante o evento em produtos de comunicação para as redes sociais. Esta fase é essencial para manter o impacto do evento vivo mesmo após a sua realização, alargando o alcance da mensagem e reforçando o diálogo com a comunidade.

Entre as tarefas desenvolvidas individualmente, destaco a seleção de imagens e vídeos, a organização dos ficheiros recebidos e o início da montagem de pequenos reels para Instagram, com o objetivo de dar destaque aos melhores momentos do evento. A proposta é valorizar as intervenções mais marcantes, as reações do público e os bastidores, tornando os conteúdos mais humanos e atrativos.

Um dos principais desafios desta fase está relacionado com a gestão do tempo e com a necessidade de analisar cuidadosamente um grande volume de material. A seleção exige critério editorial e sensibilidade visual para garantir que os vídeos escolhidos comuniquem de forma clara e eficaz os objetivos do evento. Caso surjam constrangimentos, como dificuldades técnicas ou divergências quanto às escolhas visuais, a solução será manter uma comunicação constante com a equipa, partilhar feedbacks e adaptar o plano de ação conforme necessário.

Mesmo não tendo estado presente fisicamente, acredito que a minha contribuição pode ter um impacto positivo no sucesso global do evento. A pós-produção tem um papel fundamental na extensão da vida útil do projeto, permitindo que os conteúdos cheguem a mais pessoas e que a mensagem principal — a reflexão sobre o papel da Inteligência Artificial no nosso futuro — continue a ser divulgada com qualidade, consistência e criatividade.

**Conclusão: Reflexão Crítica sobre a Experiência**

A participação neste projeto editorial representou uma experiência profundamente enriquecedora, tanto a nível académico como pessoal. Ao longo das várias fases do processo, desde a pesquisa até à produção de conteúdos, foi possível desenvolver competências técnicas, colaborativas e criativas, que serão, sem dúvida, uma mais-valia para o meu percurso profissional futuro.

Trabalhar com a metodologia RBL (Research-Based Learning) permitiu-me adotar uma postura mais ativa e investigativa em relação ao conhecimento. Ao invés de receber conteúdos prontos, fui desafiada a procurar, interpretar, selecionar e transformar informação em conhecimento útil, pertinente e aplicável. Este modelo de aprendizagem exigiu responsabilidade, autonomia e espírito crítico — três competências essenciais para qualquer área profissional. Através da pesquisa orientada, ganhei confiança na minha capacidade de questionar, explorar diferentes fontes e construir argumentos sólidos com base em evidências.

O tema da Inteligência Artificial, articulado com o setor do turismo, ampliou de forma significativa a minha compreensão sobre os impactos reais e futuros da tecnologia na sociedade. Percebi que a IA não é um conceito abstrato ou distante, mas algo que já está a transformar profundamente as nossas rotinas, os nossos hábitos de consumo e a forma como nos relacionamos com o mundo. Esta consciência despertou em mim um interesse maior por temas como ética digital, inovação sustentável e inclusão tecnológica, que até então não faziam parte das minhas preocupações diárias.

Entre os principais desafios enfrentados, destaco a gestão do tempo, a coordenação eficaz entre os membros do grupo e a necessidade constante de adaptação. Trabalhar em equipa requer flexibilidade, empatia e capacidade de escuta — qualidades que fui desenvolvendo ao longo do projeto. Além disso, a densidade e complexidade do tema exigiram um esforço constante de atualização e clareza na comunicação das ideias.

Em suma, esta experiência mostrou-me que aprender pode (e deve) ser um processo ativo, criativo e conectado com o mundo real. Sinto que saio deste projeto mais preparada para enfrentar contextos profissionais desafiantes, mais consciente das transformações sociais em curso e, sobretudo, mais motivada para continuar a aprender com sentido e propósito.

**Referências Bibliográficas**

Amanhã. (2024, 11 de abril). *87% dos portugueses já usa IA para planear viagens*. https://amanha.sapo.pt/2024/04/11/87-dos-portugueses-ja-usa-ia-para-planear- viagens/

Publituris. (2024, 21 de agosto). *80% das empresas do turismo já usa IA para melhorar a experiência do cliente*. https://www.publituris.pt/2024/08/21/80-das- empresas-do-turismo-ja-usa-ia-para-melhorar-a-experiencia-do-cliente

Jornal da USP. (2024). *Uso de inteligência artificial no turismo auxilia agências a fornecerem serviços personalizados*. https://jornal.usp.br/radio-usp/uso-de-inteligencia- artificial-no-turismo-auxilia-agencias-a-fornecerem-servicos-personalizados/

NiT. (2024). *Parece um filme de ficção científica mas é o novo restaurante de Lisboa*. https://www.nit.pt/comida/parece-um-filme-de-ficcao-cientifica-mas-e-o-novo- restaurante-de-lisboa